

Compromisso Instituto Unibanco pela Sustentabilidade

RELATÓRIO 2017



Caro(a) leitor(a):

O desenvolvimento sustentável deve ser pautado por um novo modelo de sociedade, que supra as necessidades das gerações atuais sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Por isso, fazem-se necessárias mudanças para que nossas atividades não comprometam irremediavelmente o “estoque” de recursos naturais do planeta.

O Compromisso IU pela Sustentabilidade tem o intuito de mostrar, na prática, que é possível colaborar para um mundo melhor. Desenvolvemos diversas ações para minimizar e compensar os impactos ambientais de nossas atividades, pautadas por indicadores de gestão de resíduos, emissão de gases do efeito estufa (GEE) e uso de água e energia.

Agradecemos seu interesse em conhecer mais sobre nossas atividades e esperamos que faça parte dessa jornada conosco.

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

Contexto

A iniciativa chamada de Compromisso IU pela Sustentabilidade teve início em 2016, quando o Instituto Unibanco optou por maximizar e coordenar esforços a fim de contribuir para promover o desenvolvimento sustentável e fazer sua parte na mitigação dos impactos causados pela mudança climática.

Esse compromisso trouxe consigo não só a vontade de participar da conservação do meio ambiente, mas também o objetivo de fazer o Instituto Unibanco se tornar uma instituição referência em práticas líderes em sustentabilidade entre organizações do terceiro setor.

Nosso foco de atuação continua sendo impactar a qualidade da gestão e os resultados de aprendizagem no Ensino Médio público no Brasil. Porém, percebemos que não podíamos fazer isso sem levar em consideração os impactos ambientais gerados por nossas atividades. Dessa forma, o Compromisso IU pela Sustentabilidade nasceu com o intuito de reduzir nossa pegada ecológica, trazendo coerência entre o objetivo fim do instituto e sua atuação para alcançá-lo, levando em conta os desafios socioambientais.

Desde então, é isso que estamos nos propondo a fazer, por meio de mapeamento de impactos ambientais diretos e

indiretos, levantamento de dados, cálculo de emissões de carbono e planos de ação com metas de redução e compensação de nossas ações. Esse movimento tornou-se ainda mais abrangente e eficaz em 2017, quando ampliamos nosso escopo de atuação para fornecedores e parceiros, disseminando as boas práticas em sustentabilidade que já havíamos implementado em nossas atividades.

Nas diversas ações e estudos elaborados, foram contemplados temas relacionados a geração de resíduos, consumo de água, consumo de energia e emissões de gases do efeito estufa (GEE).

Nossos esforços vão ao encontro do Acordo de Paris, firmado em 2015 por 195 países que fazem parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (*United Nations Framework Convention on Climate Change* - UNFCCC). Esse acordo tem como objetivo principal assegurar que o aumento da temperatura média global fique abaixo de 2°C para que os danos causados ao mundo permaneçam ainda na faixa possível de “adaptação”.

Além disso, buscamos o alinhamento do Compromisso IU pela Sustentabilidade aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, que abordam os temas de eficiência, gestão ambiental, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, governança, erradicação da pobreza, redução das desigualdades, entre outros.



nacoesunidas.org/pos2015/

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte de uma agenda mundial assumida durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015. O documento final é composto por 17 objetivos e 169 metas a serem adotados como agenda até 2030 pelos 193 Estados-membros da ONU.

Nessa agenda estão previstas ações nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outras.

Os objetivos foram elaborados principalmente para serem implementados como políticas nacionais nos países-membros da ONU. Nós, do Instituto Unibanco, no entanto, na intenção de somar esforços,



incluímos ações de conscientização coletivas e melhoras na gestão socioambiental dos processos internos em acordo com alguns dos objetivos.

Na elaboração da estratégia de sustentabilidade e nas práticas realizadas em 2017, foram relacionados os ODS abordados e metas atendidas em cada ação. Dos 17 ODS e das 169 metas existentes, nossas ações de 2017 contemplaram 11 ODS e 43 metas

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

RESULTADOS POR INDICADORES

Em 2017, a definição dos indicadores mapeados em 2016 foi mantida, como orientação para dar continuidade ao trabalho já iniciado, porém esses indicadores foram abordados tanto de forma mais ampla, com atuação além dos limites operacionais do IU, quanto com direcionamentos estratégicos que se mostraram mais relevantes para a efetividade das metas estipuladas.

Abaixo, podem ser observados os avanços alcançados relativos aos indicadores de ecoeficiência. Destacamos que, apesar de apresentadas separadamente, as ações realizadas tendem a alcançar a melhor eficiência para os quatro indicadores em conjunto.



- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

AÇÕES

Tratamos a fundo do tema de resíduos e expandimos nossas fronteiras internas para envolver todos os nossos colaboradores em uma campanha de conscientização e desenvolvimento de fornecedores. Além disso, trouxemos a questão da alimentação saudável e sua relação com os impactos ambientais promovidos pela cadeia produtiva e pelo desperdício de alimentos.

- **Coleta seletiva**

Esta ação impacta nos indicadores:



Popularmente, os resíduos são chamados de lixo. Porém, lixo é aquilo que não tem mais nenhum valor agregado, ou seja, não existem tratamentos que possam dar algum valor ao lixo. Já o resíduo não possui valor para o seu gerador, mas pode ter ainda algum valor através de algum tratamento para posterior reutilização do material. Por exemplo, um plástico usado não tem mais valor para quem o usou, porém, ainda pode ser reciclado, retornando à cadeia produtiva como nova matéria-prima.

Baseados nesse conceito, percebemos que muitos resíduos gerados no Instituto Unibanco poderiam ser reciclados, agregando a eles valor ambiental, econômico e social.

Sendo assim, iniciamos uma forte campanha de coleta seletiva, realizada a partir da criação do **Manual Operacional de Coleta Seletiva**.

Como forma de incentivar os colaboradores, foi organizada uma visita à central de triagem do Conjunto Nacional (Figura 2), edifício-sede do IU em São Paulo, mostrando a importância da separação correta dos resíduos e o papel que essa ação desempenha rumo a uma economia circular. Além disso, foram organizados eventos para treinamento e capacitação dos colaboradores e da equipe de higiene para tornar a coleta seletiva mais efetiva.



Visita à central de triagem do Conjunto Nacional

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

O fato de o Instituto Unibanco, em São Paulo, estar localizado no Conjunto Nacional, que é referência na coleta, separação e destinação de materiais recicláveis, auxilia no cumprimento da meta de uma coleta seletiva 100% eficiente, ligada ao atendimento aos ODS. Essa meta é mais difícil do que parece, pois depende da colaboração de todos, não bastando somente a adoção de medidas pontuais.

Para a concretização dessa meta, realizamos um diagnóstico e promovemos a capacitação dos colaboradores por meio de treinamentos e visitas guiadas, no Rio de Janeiro e em São Paulo e, especificamente para a equipe de higiene, em São Paulo. Esses treinamentos reforçaram a necessidade de atenção na separação correta dos diferentes tipos de resíduos.

A consolidação das práticas necessárias para uma coleta seletiva eficiente foi feita no **Manual Operacional de Coleta Seletiva**, que, além de apresentar informações sobre o descarte correto de resíduos, mostra a importância da boa gestão de resíduos e seu impacto em diversos setores econômicos, sociais e ambientais. De acordo com o art.9º da Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Isso significa que, antes da reciclagem, devemos observar três possibilidades de prevenção da poluição, que estão totalmente alinhadas com os 4 R's mostrados no manual: Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

talmente adequada dos rejeitos. Isso significa que, antes da reciclagem, devemos observar três possibilidades de prevenção da poluição, que estão totalmente alinhadas com os 4 R's mostrados no manual: Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

▪ **Desenvolvimento de fornecedores para a sustentabilidade**

Esta ação impacta nos indicadores:



O processo de capacitação e desenvolvimento dos nossos fornecedores consistiu em uma avaliação das melhores práticas que poderiam ser adotadas por eles, considerando as atividades e serviços que realizam. Essas melhores práticas giraram em torno de temas relacionados ao cumprimento das legislações pertinentes, ao respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade, vinculados diretamente ao atendimento dos ODS.

Todas essas diretrizes foram consolidadas no **Manual de Desenvolvimento de Fornecedores**, um guia de instruções para o engajamento em práticas susten-

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

táveis. Junto com ele, foi feito um **Questionário de Avaliação** para quantificar as melhores práticas, auxiliando os colaboradores do IU no momento da escolha e contratação de fornecedores. Assim, é possível verificar, de fato, o quanto um fornecedor está comprometido com o desenvolvimento sustentável, além de atuar como fonte de informação para auxiliar a adoção de ações que visem o melhor aproveitamento dos recursos e a conservação do meio ambiente.

O manual trata da importância de realizar uma gestão correta dos resíduos gerados em eventos e até mesmo dentro da empresa fornecedora de serviços/produtos; dedica um capítulo ao uso mais eficiente da água, com explicações, dicas e exemplos para ajudar os fornecedores nessa missão; aborda a questão da eficiência energética, com informações e recomendações de ações que auxiliam na gestão da energia.

Além dos temas relacionados à ecoeficiência, o manual aborda a conformidade com questões legais e com os direitos humanos e trabalhistas. O foco é a melhoria da gestão ambiental e a ecoeficiência, baseados nos impactos na cadeia produtiva do fornecedor. Foi destacada também a importância da educação ambiental, com a formação e contratação de profissionais especializados no assunto, de forma a garantir a adoção de boas práticas.

Nossa intenção ao produzir o manual foi expandir nossas ações em prol da sustentabilidade através dos nossos parceiros e fornecedores. Percebemos que era possível engajá-los por meio da conscientização, do conhecimento e da priorização por empresas que atuam a favor do meio ambiente.

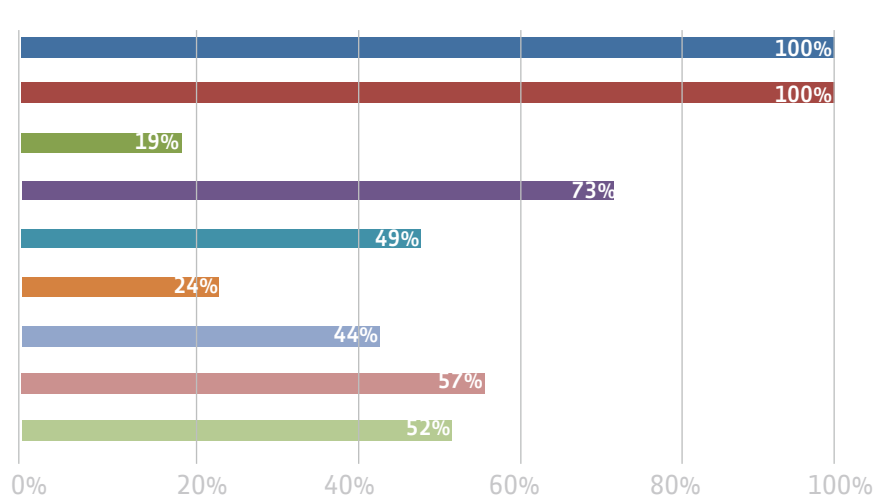
Como principais resultados, podemos destacar a adesão positiva ao questionário, o que permitiu o entendimento das áreas nas quais os fornecedores são mais deficientes e nas quais são mais desenvolvidos. Dessa forma, é possível aprender e orientá-los de forma mais objetiva e eficiente. Na Figura 3 e no Gráfico 1, pode-se observar a média dos resultados da avaliação dos fornecedores a partir do preenchimento do questionário.

#Elemento	Descrição	Peso (%)	Grau de cumprimento médio (%)	Maturidade Média (%)
1	Questões legais	7	100	7
2	Relações humanas	3	100	3
3	Certificações	10	19	2
4	Impactos na cadeia produtiva	13	73	10
5	Gestão de resíduos	23	49	11
6	Gestão de Gases de Efeito Estufa (GEE)	13	24	3
7	Gestão de Água	10	44	4
8	Gestão de Energia	10	57	6
9	Pessoal e Formação	10	52	5
Grau de maturidade				51,5

Médias dos resultados da avaliação a partir do preenchimento do questionário

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

Grau de cumprimento de cada elemento



Médias dos resultados de avaliação a partir do preenchimento do questionário

Para engajar ainda mais nossos fornecedores, realizamos um treinamento para o desenvolvimento de práticas relativas ao nosso manual (ver Figura 4). Foram elucidados os principais pontos, bem como detalhado o funcionamento do processo de avaliação.



Treinamento e capacitação de fornecedores do IU

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

▪ **IU SAUDÁVEL**

Esta ação impacta nos indicadores:



Além dos indicadores já mencionados, dedicamos esforços a analisar nossos cardápios internos e externos sobre a perspectiva da alimentação saudável.

A ONU declarou o período de 2016 a 2025 a Década de Ação em Nutrição, e o Brasil foi o primeiro país a assumir três ações com as quais se comprometeu até 2019:

1. Deter o crescimento da obesidade na população adulta
2. Reduzir para 30% o consumo de sucos artificiais e refrigerantes
3. Ampliar, no mínimo, em 17% o consumo de frutas e hortaliças

Além disso, os ODS também enfatizam a importância da alimentação saudável. Destacamos o ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável.

Com base nessas informações, realizamos um estudo de referências do merca-

do, uma avaliação dos cardápios internos e externos e uma análise da legislação e de diretrizes nacionais e internacionais de alimentação saudável para lançar o novo modelo de cardápio do IU.

Entre os relatórios estudados, destacamos o Guia Alimentar para a População Brasileira. Uma das principais bases utilizadas nesse processo, é um material reconhecido mundialmente, pois respeita os hábitos e costumes das regiões do país, é de fácil entendimento e direciona para o aumento da ingestão de frutas (3 a 5 por dia) e hortaliças e enfatiza os maiores problemas na alimentação: os ultraprocessados e processados.

Após a realização desse processo, elaboramos o **Manual IU Saudável**, com novas diretrizes para a criação dos cardápios utilizados nos eventos internos e externos, assegurando uma alimentação equilibrada, nutritiva e inclusiva, uma vez que nos preocupamos em garantir boas e diversificadas opções também para os veganos e vegetarianos.

Na fase de implementação, foram realizados treinamentos com a equipe interna, produzidos materiais educativos (vídeos, folders, entre outros) para informar os colaboradores, novos alimentos foram incluídos no estoque das copas para ofertar itens mais saudáveis e também foram feitas negociações com nossos fornece-

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

dores para que pudessem adequar seus cardápios às novas diretrizes.

Colocando também a cadeia produtiva como foco de atuação, foi elaborado o relatório **Pegada de Alimentos**, que tem como um de seus indicadores o volume de água envolvido na produção dos alimentos mais presentes nos cardápios de eventos do IU. Denominado Pegada Hídrica, esse indicador considera os seguintes usos de água: água de chuva absorvida pelas plantas, irrigação, indústria de processamento de alimentos e distribuição.

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), mais de 80% de toda a água consumida no Brasil está no campo, através das atividades agropecuárias, sendo que, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), cerca de 30% da produção de alimentos é desperdiçada ao longo de toda a cadeia. Isso significa que mais de 20% de toda a água utilizada no Brasil é praticamente perdida nesse processo.

Impacto Ambiental dos Alimentos

Alinhados ao tema do **IU Saudável**, decidimos analisar os efeitos de uma alimentação saudável não só para a nossa saúde mas também para a saúde do planeta. Isso é, expandimos a visão para toda a cadeia produtiva dos alimentos, desde a produção no campo até a alimentação e

o descarte de resíduos. Dada a extrema relevância desse tópico, que está muito relacionado também aos eventos promovidos pelo Instituto Unibanco ao longo do ano, desenvolvemos um estudo que busca questionar e avaliar a questão.

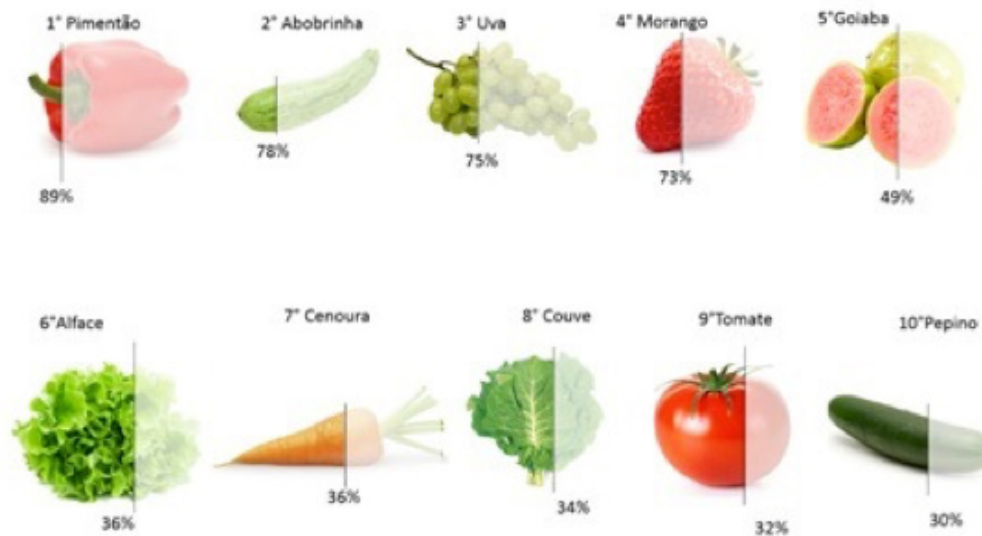
Elaborado como síntese de um amplo processo de coleta de dados e pesquisa, o estudo **Pegada de Alimentos** apresenta potenciais impactos ambientais associados a toda a cadeia de produção dos alimentos mais consumidos nos eventos do Instituto Unibanco. Trata-se de um material inovador em sustentabilidade corporativa, atuando na avaliação do ciclo de vida além dos limites operacionais do IU e no engajamento dos fornecedores.

Como exemplo da importância de olhar para a cadeia produtiva, o desperdício de alimentos e o desmatamento revelam-se fatores relevantes que podem estar associados à produção de alimentos. No Brasil, as atividades que mais impulsionam o avanço do desmatamento na Amazônia e no Cerrado são a pecuária e a agricultura, de acordo com o WWF.

Afirmamos inovação e pioneirismo no Compromisso IU pela Sustentabilidade ao avaliar a pegada dos alimentos servidos em nossos eventos. Mapeamos toda a cadeia produtiva dos itens mais consumidos em busca de soluções para uma alimentação mais saudável e mais sustentável.

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

Os resíduos de agrotóxicos presentes nos alimentos que chegam até o consumidor foram um fator importante identificado durante esse processo. O relatório *Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA)*, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), publicado em 2016, apresenta os alimentos consumidos no Brasil com maiores quantidades de agrotóxicos, conforme mostrado na Figura 5. Existem determinados alimentos com índices muito elevados de agrotóxicos, o que nos impulsionou a adotar também a pegada dos agrotóxicos como um dos indicadores avaliados.



Alimentos produzidos no Brasil com maior quantidade de agrotóxicos

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

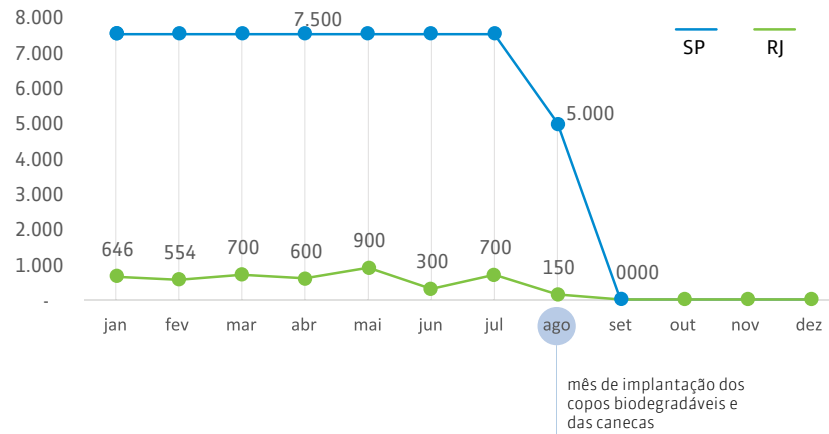
▪ **Caneca vs. copos**

Esta ação impacta nos indicadores:



Além de reciclar, devemos reduzir a geração de resíduos. Para isso, o primeiro passo foi assumir o desafio de eliminar o uso de copos de plástico, já que esse material é um material poluente. Para se ter uma ideia de seus impactos, o tempo de uso de um copo plástico descartável pode durar somente 13 segundos, enquanto seu tempo de decomposição na natureza é de aproximadamente 500 anos. Diante desse contexto, adquirimos canecas individuais personalizadas reutilizáveis para cada colaborador e copos 100% biodegradáveis para os visitantes, feitos a partir de fécula de mandioca.

Em paralelo, estrategicamente demos ênfase à Educação para a Sustentabilidade, promovendo treinamentos presenciais com a equipe de colaboradores em São Paulo e no Rio de Janeiro e fazendo a inserção periódica de peças educativas nos meios de comunicação interna. Em cinco meses, esses esforços geraram uma mudança na cultura institucional e nos processos que acarretou a economia de 35.500 copos plásticos nos escritórios do Rio de Janeiro e de São Paulo juntos, como pode ser visto no Gráfico 2.



A redução na geração de resíduos, especificamente de copos plásticos, exerce influência não só na economia de petróleo, que é a matéria-prima do plástico, mas também em toda sua cadeia produtiva. Quando consideramos o uso de água e as emissões de carbono do processo de fabricação de um copo plástico descartável, podemos estimar alguns resultados alcançados através de nossa iniciativa, mostrados no quadro abaixo:

Considerando a água e as emissões da fabricação do copo plástico, nossa ação economizou:

- 17.750 litros de água > piscina de 3m x 3m com 2m de profundidade
- 600 kg de emissão de CO2 > quantidade emitida em uma viagem de São Paulo a Manaus realizada com carro a gasolina

fonte: Adaptado de CBPak, indústria de copos biodegradáveis.

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

▪ **GESTÃO E COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA**

Esta ação impacta nos indicadores:



Definido com um dos principais indicadores de ecoeficiência do Instituto, as emissões de carbono são objeto de um trabalho contínuo ao longo do ano, envolvendo o acompanhamento mensal da quantidade associada às nossas atividades. O Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) é uma ferramenta de gestão desse processo, elaborado com métricas que consolidam todas as atividades geradoras de emissões e suas respectivas representatividades frente ao total de GEE emitidos. Ele foi desenvolvido de acordo com as normas e metodologias do Programa Brasileiro GHG Protocol¹. Conforme definido pelo GHG Protocol, as emissões devem ser classificadas em:

- **Escopo 1:** emissões diretas
- **Escopo 2:** emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica
- **Escopo 3:** emissões indiretas associadas às suas atividades

Em 2016, foram emitidas 920 toneladas de CO₂e, sendo que as viagens aéreas representaram 92% desse total. Todas essas

emissões foram compensadas por meio da compra de créditos de carbono. Considerando também a inclusão das emissões geradas pelo deslocamento casa-trabalho de nossos colaboradores, um avanço realizado em 2017, as emissões de 2016 totalizaram 943 toneladas de CO₂

Os créditos de carbono são a representação de uma tonelada de carbono que deixou de ser emitida para a atmosfera devido a uma atividade não poluente. Existem diversas maneiras de gerar créditos de carbono, entre elas, a substituição de combustíveis em fábricas e a geração de biogás em aterros sanitários.

Nós, do Instituto Unibanco, optamos por comprar créditos de carbono de um projeto de REED (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação) denominado Ecomapuá, na Amazônia paraense. Além de conservar 90 mil hectares do bioma amazônico, o projeto contribui para o desenvolvimento da região, promovendo cursos nas comunidades locais, beneficiando mais de 100 famílias e preservando recursos naturais importantes para a comunidade.

No Inventário de Emissões de GEE, o escopo 2 traz as emissões relacionadas à compra de energia. Essas emissões representam uma parcela pequena do total (2%), porém, como todas as emissões de 2017 foram compensadas com a compra de

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

1. Disponível em: <http://www.ghgprotocolbrasil.com.br/metodo?locale=pt-br>

créditos de carbono, as provenientes da geração da energia utilizada pelo IU também foram totalmente compensadas.

Em 2017, as emissões relacionadas às atividades do IU somaram 977 toneladas de CO₂e. Houve um aumento em relação a 2016 que ocorreu, principalmente, devido a um crescimento das emissões de viagens aéreas em aproximadamente 11%. Apesar de o número de viagens aéreas ter sido reduzido em 4%, o aumento das emissões ocorreu devido ao maior número de viagens aéreas internacionais realizadas e com distâncias mais longas. A nova parceria do IU com o Rio Grande do Norte no projeto Jovem de Futuro foi o principal responsável pelo crescimento no número de viagens aéreas mais longas, já que exigiram muitas viagens para a capital Natal que não ocorreram em 2016. A inclusão das emissões geradas pelo deslocamento casa-trabalho por parte dos colaboradores não interferiu no aumento relativo, uma vez que, para efeito de comparação, essa emissão foi considerada igual nos dois inventários.

Parte das emissões geradas em 2017 (19%) foi compensada no início de 2018, com o plantio de mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica em uma Área de Proteção Permanente (APP) disponibilizada pela Prefeitura de Botucatu. O plantio tem um aspecto social envolvido: 4 horas de práticas de conscientização com 30 alunos

do Ensino Médio de uma escola estadual do município. A empresa contratada para a realização do serviço foi a Assobio, dirigida por duas mulheres formadas em Engenharia Florestal. Dessa forma, também estamos valorizando o empreendedorismo social desenvolvido por mulheres. O IU pretende não só compensar parte de suas emissões, mas agregar valores sociais ao projeto, incentivando jovens e valorizando a diversidade.

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

CONCLUSÕES

A variedade e a extensão das ações realizadas em 2017 mostram o comprometimento do IU em assumir a liderança institucional relacionada à sustentabilidade. Mais do que isso, a intenção é mostrar que, por meio de uma visão holística, é possível influenciar a totalidade das cadeias produtivas e de valor.

Em relação aos indicadores selecionados, os maiores avanços ocorreram nas áreas de emissões e resíduos, uma vez que já somos eficientes no uso de água e energia. O **Inventário de Emissões de GEE** garante o controle das emissões ao mapear possíveis reduções e compensações. Em 2017, houve a inclusão das emissões provenientes do deslocamento casa-trabalho, contribuindo para o engajamento dos colaboradores no tema. A compensação das emissões de 2017 foi realizada neste ano por meio da compra de créditos de carbono de um projeto ambiental e social na Amazônia, contribuindo para a conservação da floresta e o desenvolvimento da região.

Para os resíduos, foi executada uma forte campanha em torno da coleta seletiva eficiente, além da substituição total de copos plásticos por canecas reutilizáveis e copos biodegradáveis. Assim, estimulamos a reciclagem, contribuindo para uma economia mais circular, e zeramos os impactos ambientais decorrentes da fabricação, do

transporte e da disposição de plástico na natureza.

O **Manual de Desenvolvimento de Fornecedores** e o estudo **Pegada de Alimentos** relacionam conceitos ligados a mais de um indicador. Com os fornecedores, são introduzidos os conceitos primários de ecoeficiência e sustentabilidade, abordando todos os indicadores, com o objetivo de educar, engajar e avaliar os fornecedores ligados ao Instituto Unibanco.

O **Pegada de Alimentos**, por sua vez, teve como objetivo a conscientização coletiva a respeito dos impactos ambientais por trás da cadeia produtiva dos principais alimentos servidos nos eventos do **Instituto Unibanco**. De maneira geral, após uma análise específica das pegadas dos alimentos dos nossos eventos, percebemos que os maiores impactos são decorrentes dos resíduos de embalagens (principalmente de bebidas), do consumo de carnes e da quantidade exacerbada de agrotóxicos presentes em frutas, raízes e hortaliças. Além de identificar os principais impactos associados aos alimentos, queremos mostrar que existem outros métodos produtivos de baixo impacto e que trazem benefícios ao meio ambiente e à sociedade, com uma menor pegada no nosso planeta.

Esse é o caminho que o IU está trilhando, expandindo suas fronteiras e frentes de atuação para aumentar o número de

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

atores envolvidos no processo de construção de uma nova forma de desenvolvimento. Baseado nos pilares da sustentabilidade, esse pensamento deve levar em consideração igualmente os âmbitos ambiental, social e econômico e seus impactos no planeta. Aliados aos ODS, buscamos priorizar as ações de maior impacto que estiverem dentro do nosso escopo de trabalho. Já foram contempladas 25% das metas dos ODS, e nossa intenção é continuar progredindo.

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões

EXPEDIENTE

Realização:

Instituto Unibanco

Conselho de Administração

Presidente:

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente:

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros:

Antonio Jacinto Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

Tomas Tomislav Antonin Zinner

Diretoria:

Andréa Matteucci Pinotti

Cláudio José Coutinho Arromatte

Jânio Francisco Ferrugem Gomes

Leila Cristiane Barboza Braga de Melo

Marcelo Luis Orticelli

Paulo Sergio Miron

Ricardo Urquijo Lazcano

Equipe Técnica

Superintendente Executivo

Ricardo Henriques

Gerentes

Alexsandro Santos

Fábio Santiago

Maria Julia Azevedo

Mirela de Carvalho

Tiago Borba

Colaboradores

Adriana Santiago de Oliveira, Alan Ary Meguerditchian, Alexandra Forestieri, Aline Silva de Andrade, Ana Paula Muniz Possebom, Antonio Carlos Prais Rodrigues, Breno Mendonca Ribeiro Rodrigues, Camila Castanho Miranda, Carine dos Santos Nascimento, Carlos Eduardo Alcantara Brandao, Carolina Patrocinia Quiquinato, Catherine Rojas Merchan, Charles Mantovani Lazzari, Claudio Acacio Souza Dias, Cristiane Arakawa Santos, Cristina Aparecida Petri Paiva, Cristina Fernandes de Souza, Daniel Carvalho De Oliveira, Daniela Aggio, Deusiane das Gracas Paiva de Souza, Eduardo Bergamo Goncalves, Elisângela Pires de Sousa, Elizabete Santos Mofacto, Erika de Souza Lopes, Euda Alves Rocha, Fabiana da Silva Bento, Fabiana Hiromi Shinkawa, Fabiana Mussato, Fabiola Nascimento Camilo, Felipe Junio Santos de Souza, Fernanda Akiyama Aoki, Fernanda das Neves Fraga de Oliveira, Fernanda Kalena Levy, Flavia Costa Oliveira, Gabriel Medina de Toledo, Gabriela Alves Barcelos, Giovanna Santana da Silva, Grazielle Ferreira e Silva, Hyago Souza Nascimento, Igor Rossi de Castro, Izabela Prado Moi, Jessica Manfrinato Goncalves, Joana Marie Girard Ferreira Nunes, João Augusto Rodrigues Pereira, João Claudio Bezerra Peixoto Filho, João Henrique de Oliveira, José Roberto Malaquias Junior, Joyce Amaral da Costa, Juliana Irani do Amaral, Juliana Mattedi Dalvi, Juliana Silva Lombardo, Kamila Roberta de Souza, Kenny Bastos, Larissa Venuto Braga, Lisandra Cristina Saltini, Luanna Meriguete Santos, Lucas Carvalho dos Santos, Luciana Almeida Lima, Luciano Cristovam dos Santos Junior, Luis Rodrigo Nagai Politori, Lya Amaral Romanelli, Marcella Escobar da Costa Moreira, Marcelo Pessoa da Silva, Marco Antonio Naves, Maria Carolina Dysman, Maria Clara Wasserman, Maria Rita Collor Jobim Silveira, Mariana Rocha Fandinho, Marilia de Toledo Zonho Dos Santos, Marilia Suzana Santos Bicalho, Marilucia Marques Do Espirito Santo, Marina Pan Chacon Liberman, Michele Gilli, Mirian da Silva Salomao, Monalisa Lacerda Silva Basto, Monike Gesley Rocha Oliveira, Monique Ribeiro Garcia, Naide Nery Santiago Ribeiro, Natalia Aisengart Santos, Natalia Mendes de Almeida Silva, Patricia Morais Coutinho, Paulo Marcos Ribeiro, Paulo Nunes de Sousa, Priscila Pezato, Priscila Silva Pires, Rafael Brum Carvalho Rodrigues, Raiza Alves de Sá Siqueira, Rayssa Ávila do Valle, Renata Regina Buset, Renato de Lima Hingel, Ricardo Henrique Ribeiro Zerbinatti, Roberta de Oliveira, Roberto Stefano do Espirito Santo Padovani, Rodrigo Luppi dos Passos, Rosane Aparecida Fonseca, Sergio da Hora Rodrigues, Sidinei Batista da Cruz, Tanizy Elianhy Barata Pereira, Teresa Cristina Barbosa Scofano, Thales Monteiro e Vieira, Thaynann Rossini Farlis Araujo, Thiago dos Santos Juremeira, Tricia Sayuri Fuzio, Valquiria Allis Nantes e Vanize Zambom Niederauer

- 1 Caro(a) leitor(a)
- 2 Contexto
- 3 IU e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - Resultados por indicadores
 - Ações
- 15 Conclusões